

Actinobacilose em bovinos com manifestação clínica de “cara de hipopótamo”

Ana Carolina Barreto Coelho^[a], Plínio Aguiar de Oliveira^[b], Bianca Lemos dos Santos^[a], Pablo Estima Silva^[a], Luiza Soares Ribeiro^[a], Rocheli da Silva Mahler^[a], Lucas dos Santos Marques^[a], Ana Lucia Schild^[a]

^[a] Laboratório Regional de Diagnóstico, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil

^[b] Programa de Pós-graduação em Parasitologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: luizaribs@gmail.com

Resumo

A actinobacilose, também conhecida como “língua de pau”, é uma enfermidade infecciosa, não contagiosa, caracterizada pela reação inflamatória piogranulomatosa em bovinos, menos comumente, em ovinos, suínos e equinos. O agente etiológico da actinobacilose em bovinos é *Actinobacillus lignieresii*, bactéria gram negativa aeróbia, presente na cavidade bucal e rúmen destes animais. A bactéria penetra nos tecidos moles por traumatismos na cavidade oral, podendo acometer linfonodos regionais e outros órgãos por via linfática ou hemática. A doença acomete a língua, com a formação de piogranulomas e glossite difusa, podendo ser observada também linfadenite dos linfonodos regionais da cabeça e pescoço. Além da forma clássica da enfermidade, podem também ser observadas lesões nos lábios, palato, faringe, fossas nasais e face, que quando difusas levam a um quadro clínico denominado “cara de hipopótamo”. O presente trabalho relata um surto de actinobacilose com manifestação clínica de “cara de hipopótamo” observado em três bovinos de uma propriedade localizada no município do Capão do Leão, Rio Grande do Sul, em setembro de 2016. Os bovinos permaneciam durante a maior parte do ano em restingas de arroz, e quando as áreas eram ocupadas com novas lavouras eram transferidos para áreas de campo nativo. Foram afetados três bovinos adultos, que apresentavam aumento de volume na região nasolabial e maxilar, além de tumefação dos linfonodos regionais, manifestando quadro clínico denominado “cara de hipopótamo”. A evolução da enfermidade foi de aproximadamente seis meses. Foram realizadas biopsias em dois bovinos para exame histopatológico e cultura microbiológica, e um bovino foi eutanasiado e necropsiado. Macroscopicamente, a língua estava aumentada de volume e com consistência firme e havia nódulos arredondados de tamanhos variados e firmes distribuídos pelo órgão. Ao corte, os nódulos apresentavam conteúdo amarelado e friável.

Histologicamente, as lesões caracterizaram-se pela presença de piogranulomas, constituídos por infiltrado inflamatório de macrófagos epitelioides, células gigantes multinucleadas, linfócitos, neutrófilos, plasmócitos e eosinófilos, dispostos ao redor de formações eosinofílicas em forma de clavas (reação de *splendori hoepli*), que continham bactérias cocobacilares. Havia, também, proliferação de tecido conjuntivo fibroso envolvendo os granulomas. Nos fragmentos coletados para cultura houve isolamento de *Actinobacillus lignieresii*. O diagnóstico foi baseado nos achados clínicos, na avaliação histopatológica e no isolamento de *Actinobacillus lignieresii*. Apesar da actinobacilose em bovinos ser uma enfermidade de fácil diagnóstico, a manifestação clínica caracterizada como “cara de hipopótamo” é uma forma rara da enfermidade. No presente caso não foi possível identificar a fonte de infecção, mas é provável que lesões na cavidade oral tenham sido causadas pelos talos fibrosos das restevras de arroz ou, ainda, por plantas espinhosas presentes nas matas nativas da região. O diagnóstico precoce é importante pela possibilidade de cura utilizando-se o tratamento à base de iodetos e antibiótico de amplo espectro.